

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

DeepSeek V4: A Fonte Aberta que Reabre a Guerra da Inteligência Artificial

Publicado em 2026-05-18 10:19:30



BOX DE FACTOS

- **DeepSeek-V4 Preview** foi anunciado oficialmente em 24 de Abril de 2026.
- Surge em duas variantes: **DeepSeek-V4-Pro** e **DeepSeek-V4-Flash**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A versão Flash apresenta cerca de **284 mil milhões de parâmetros totais**, com cerca de **13 mil milhões activos**.
- Ambas suportam uma janela de contexto de até **1 milhão de tokens**.
- O modelo foi adaptado ao ecossistema de chips **Huawei Ascend**, sinalizando uma estratégia chinesa de independência tecnológica face à NVIDIA.

DeepSeek V4: A Fonte Aberta que Reabre a Guerra da Inteligência Artificial

A nova batalha da inteligência artificial já não se trava apenas na qualidade dos modelos. Trava-se na arquitectura, no custo, na abertura, no hardware e na

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O lançamento do **DeepSeek V4 Preview** representa mais do que uma actualização técnica. É um sinal estratégico. A inteligência artificial de fonte aberta está a entrar numa fase em que já não pode ser tratada como laboratório marginal, curiosidade académica ou alternativa barata aos grandes modelos fechados. Começa a disputar o centro do palco.

A DeepSeek apresenta o V4 em duas variantes principais: **V4-Pro**, orientado para tarefas exigentes de raciocínio, programação e agentes autónomos; e **V4-Flash**, pensado para velocidade, menor custo e utilização mais económica. Esta distinção é relevante: a inteligência artificial moderna já não se resume a ter “o maior modelo possível”, mas a escolher o modelo certo para a tarefa certa.

Uma arquitectura Mixture-of-Experts para eficiência extrema

O ponto técnico central do DeepSeek-V4 é a sua arquitectura **Mixture-of-Experts**. Em vez de activar todos os parâmetros em cada inferência, o modelo activa apenas uma fracção especializada. No caso do V4-Pro, falamos de cerca de **1,6 biliões de parâmetros totais**, mas apenas cerca de **49 mil milhões de parâmetros activos** por operação. No V4-Flash, os números descem para cerca de **284 mil milhões totais** e cerca de **13 mil milhões activos**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

abrir todos os livros ao mesmo tempo, se chamam apenas os especialistas necessários para cada problema.

A consequência prática é óbvia: maior eficiência, menor custo computacional e melhor escalabilidade. E isto interessa profundamente ao futuro da IA. Se os modelos continuassem apenas a crescer de forma bruta, rapidamente ficariam reservados a meia dúzia de gigantes tecnológicos com centros de dados planetários. Arquitecturas como esta abrem outro caminho: modelos gigantes, sim, mas operacionalmente mais racionais.

Um milhão de tokens: o salto do contexto longo

Outro elemento decisivo é a janela de contexto de até **1 milhão de tokens**. Esta capacidade altera profundamente o tipo de tarefas possíveis. Já não falamos apenas de responder a perguntas isoladas, mas de analisar repositórios inteiros, contratos longos, documentação técnica extensa, históricos de conversação, processos judiciais, bases documentais internas ou projectos de software complexos.

Para programadores, isto pode significar a possibilidade de dar ao modelo uma visão muito mais completa de uma aplicação. Para empresas, permite trabalhar com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas o contexto longo também exige prudência. Um milhão de tokens não é sabedoria. É capacidade de retenção. A qualidade dependerá sempre da arquitectura, do treino, da capacidade de raciocínio e da forma como o modelo selecciona o que é relevante. Um modelo pode ter uma janela enorme e ainda assim perder-se num labirinto documental, como certos burocratas que têm todos os papéis em cima da secretária e nenhuma ideia do que fazer com eles.

Pro e Flash: duas faces da mesma estratégia

A separação entre **V4-Pro** e **V4-Flash** é tecnicamente interessante. A versão Pro aponta para desempenho superior em tarefas complexas: programação agentic, raciocínio multi-passo, resolução de problemas difíceis, análise técnica e competitiva. A versão Flash sacrifica parte desse desempenho em troca de maior rapidez e menor custo.

Esta dualidade antecipa o futuro dos sistemas de IA: não haverá um único modelo universal a resolver tudo. Haverá orquestração. Modelos rápidos para tarefas simples. Modelos mais profundos para análise complexa. Modelos locais para privacidade. Modelos remotos para escala. Pequenos especialistas a trabalhar em conjunto com grandes modelos de raciocínio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A adaptação ao Huawei Ascend: IA como soberania tecnológica

Talvez o aspecto mais geopolítico do DeepSeek-V4 seja a sua adaptação ao ecossistema **Huawei Ascend**. Durante anos, a NVIDIA tornou-se praticamente sinónimo de computação avançada para inteligência artificial. As suas GPUs dominaram treino, inferência e infra-estrutura de centros de dados.

Mas as restrições tecnológicas impostas pelos Estados Unidos à China aceleraram uma resposta previsível: a tentativa de criar uma cadeia de IA menos dependente de hardware estrangeiro. O DeepSeek-V4 adaptado aos chips Huawei Ascend deve ser lido nesse contexto. Não é apenas uma decisão técnica. É uma afirmação estratégica.

A mensagem é clara: quem controlar modelos, chips, compiladores, frameworks e centros de dados controla uma parte crescente da economia e da soberania do século XXI. A IA deixou de ser apenas software. Tornou-se infra-estrutura de poder.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

open-sourced é particularmente relevante. Modelos abertos permitem auditoria, adaptação, optimização e integração em contextos próprios. Permitem que investigadores, empresas e comunidades técnicas estudem o funcionamento do modelo, testem limites, criem derivações e reduzam a dependência de APIs fechadas.

Isto não significa ingenuidade. Nem todos os modelos “abertos” são igualmente livres. É necessário olhar para licenças, pesos, código de treino, dados, documentação, permissões comerciais e restrições reais. Mas, mesmo com essas cautelas, a direcção é clara: a pressão da IA aberta está a obrigar os modelos fechados a justificar melhor o seu custo e a sua opacidade.

O open-source em IA já não é apenas uma causa romântica. É um mecanismo de concorrência. É uma forma de escrutínio. É uma ferramenta de soberania. E, para países pequenos como Portugal, pode ser uma das poucas vias realistas para não ficarem totalmente dependentes de plataformas externas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Para programadores, o DeepSeek é a resposta para um futuro onde modelos de grande contexto podem analisar projectos inteiros, ajudar em refactorizações profundas, escrever testes, compreender arquitecturas e funcionar como agentes técnicos mais persistentes. A programação deixa de ser apenas escrever código linha a linha e passa a incluir orquestração de modelos, revisão assistida e automação de tarefas complexas.

Para empresas, a questão será outra: como aproveitar modelos abertos sem comprometer segurança, dados e propriedade intelectual? A resposta não estará apenas em “usar uma API”. Estará em criar infra-estruturas próprias, ambientes controlados, pipelines de validação, logs, auditoria, segurança e integração com bases documentais internas.

A vantagem competitiva passará cada vez menos por “ter acesso à IA” — todos terão — e cada vez mais por saber integrá-la nos processos reais de trabalho. A inteligência artificial será tão útil quanto a arquitectura que a envolve.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Modelos de grande escala podem herdar enviesamentos, censuras, limitações culturais e fragilidades de segurança. O facto de serem abertos não os torna automaticamente neutros, seguros ou transparentes. Torna-os apenas mais escrutináveis — o que já é muito, mas não é tudo.

Além disso, há uma nova dependência possível: deixar de depender de uma API fechada ocidental para depender de uma infra-estrutura aberta mas otimizada para um ecossistema geopolítico específico. A soberania tecnológica não se atinge apenas mudando de fornecedor. Atinge-se desenvolvendo competência própria.

É aqui que a Europa, e Portugal em particular, deveriam acordar. A questão não é escolher cegamente entre OpenAI, Google, Meta, DeepSeek ou Mistral. A questão é criar capacidade técnica, infra-estrutura, conhecimento local e massa crítica para avaliar, adaptar e executar modelos de forma autónoma.

Conclusão: o DeepSeek-V4 como sinal de uma nova ordem

O DeepSeek-V4 não é apenas mais um modelo. É um sinal de mudança na economia política da inteligência artificial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A IA de fonte aberta está a deixar de ser periferia. Está a tornar-se campo de batalha. E nesse campo de batalha, quem souber compreender, adaptar e construir terá vantagem sobre quem se limitar a consumir.

Portugal deveria olhar para isto com seriedade. Não para copiar a China, nem para trocar uma dependência por outra, mas para perceber a lição essencial: no século XXI, a independência começa no código, passa pelos dados, atravessa o hardware e termina na capacidade de pensar tecnologicamente com cabeça própria.

O DeepSeek-V4 é uma garrafa lançada ao mar da história tecnológica. Mas, ao contrário das nossas garrafas poéticas, esta vem cheia de parâmetros, contexto, eficiência e geopolítica. Quem a souber ler perceberá que a próxima década não será decidida apenas por quem tem melhores modelos, mas por quem tem coragem de não depender inteiramente dos modelos dos outros.

Referências

- [DeepSeek — DeepSeek V4 Preview Release](#)
- [Hugging Face — DeepSeek-V4-Pro](#)
- [Reuters — DeepSeek-V4 adapted for Huawei chips](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Co-autoria: **Augustus Veritas**

— Fragmentos do Caos

Nota Editorial

Independentemente de a tecnologia ser chinesa, americana ou europeia, a verdadeira importância da **fonte aberta** reside precisamente na liberdade de adaptação e evolução. Um país como Portugal não precisa de aceitar um modelo exactamente como ele é entregue. Pode estudá-lo, auditá-lo, adaptá-lo, criar um fork e desenvolver uma variante alinhada com os seus próprios princípios, interesses estratégicos e visão de soberania tecnológica.

Esse é precisamente o poder do open-source: transformar dependência em capacidade de construção.

Um exemplo paradigmático desta realidade foi a própria Microsoft. Durante anos tentou tornar o **Internet Explorer** competitivo face à nova geração de browsers modernos. Quando percebeu que estava a perder essa corrida, não teve qualquer problema em adoptar a base open-source do projecto **Chromium**,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

adicionando otimizações próprias, integração com o ecossistema Windows, segurança adicional e funcionalidades específicas. Ou seja: até uma das maiores empresas tecnológicas do planeta reconheceu que a fonte aberta pode ser não apenas uma ferramenta técnica, mas uma estratégia de sobrevivência e competitividade.

É exactamente essa lógica que muitos países deveriam compreender relativamente à inteligência artificial. O verdadeiro perigo não está em usar tecnologia desenvolvida noutro país. O verdadeiro perigo está em depender exclusivamente de tecnologia fechada, impossível de auditar, modificar ou controlar.

A independência tecnológica não nasce do isolamento. Nasce da capacidade de compreender, adaptar, evoluir e construir sobre fundações abertas.

Francisco Gonçalves (2026)

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.